

Cumpra o teu dever,  
aconteça o que acontecer  
COD.: MAÇ.:

# ORIENTE

-- Organ Maçonico --

LIBERDADE, IGUALDADE e

FRATERNIDADE

LEM.: MAÇ.:

ANNO I  
(2.ª PHASE)

Florianopolis, 7 de Março de 1915

N. 20

## O CASO DE THERESOPOLIS

A nossa prezada collega «A Semana», tratando do caso de Theresopolis, publicou, em o seu numero de domingo ultimo, uma declaração do sr. Manoel Wagner, em que desmente uma asserção do sr. Carlos Schmidt em sua *bellissima* defeza benignamente acolhida nas columnas d'«O Dia».

E assim vai ficando provado que o procedimento do sr. Schmidt contra os nossos costumes é que motiva todos os abusos commettidos em Theresopolis.

Precisamos acabar com isso e para tal basta unicamente que o governo faça cessar o predomínio desse *illustrado* senhor, mandando para Theresopolis autoridades, professor e demais funcionarios brasileiros natos.

O sr. C. Schmidt para demonstrar o seu grande amor pelo nosso paiz, no fim do seu extenso aranzel, diz que servio nas forças legaes por occasião da revolta de 93.

Tinhamos vontade de saber qual o papel que representou na revolta.

Seria, por acaso, o de espião na Lapa?

Talvez fosse, pois, de valentia a unica prova que deu foi o de querer suicidar-se, dando um tiro na mão.

Ora sr. C. Schmidt fique calado que é o melhor e quando fôr nomeada uma professora para reger a escola de Theresopolis trate-a melhor do que a d. Maria Rozar, porque ao contrario estaremos aqui para profligar o seu acto, levando-o até ao conhecimento de quem, pondo de lado interesses politicos, tome uma providencia energica a respeito.

E... *tableau*.

Afim de assumir o lugar de escripturario da Inspectoria Agricola de S. Paulo para onde foi removido, seguiu no ANNA o nosso estimado ir. João Guedes da Fonseca, digno Orad. da loja Regeneraçã Catharinense.

Ao seu bota-fóra compareceram muitos amigos e representantes da loja maçonica Ordem e Trabalho.

## Wenceslau Bueno

Por acto de 3 do corrente do exmo. sr. dr. Governador do Estado foi aposentado o illustre e provector lente de portuguez da Escola Normal Catharinense sr. Wenceslau Bueno de Gouvêa.

No dia 4 reunidos todos os alumnos d'esse importante estabelecimento de ensino, o nosso estimado collaborador sr. Horacio Nunes Pires, digno Director da Escola, pronunciou as seguintes palavras:

«Srs. alumnos.

Annuncio-vos que o provector lente de Portuguez, o respeitavel e illustre sr. Wenceslau Bueno de Gouvêa, acaba de ser aposentado, isto é, acaba de receber do Governo a justa recompensa dos seus serviços, que são muitos.

Si pesar sinto em dar-vos essa noticia, porque ficamos privados—vós, de um mestre competentissimo, e nós—de um companheiro leal e tambem de um mestre, tenho ao mesmo tempo prazer em trazel-a ao vosso conhecimento, por ver esse homem—tão honrado, tão criterioso e tão illustrado quanto modesto, ter o premio de todos os sacrificios que fez em prol da instrucção da mocidade catharinense.

Assim vão desaparecendo de entre nós os nossos companheiros—uns, levados pela morte, outros, que procuram o repouso physico e a tranquillidade do espirito,—tranquillidade e repouso, que justamente ganharam: Brasilicio, Schiefler, Octaviano, D. Adelina—mortos, Lapagesse e Bueno retirados da vida publica, a que tantos e tão assignalados serviços prestaram.

Quem virá substituir o illustre mestre que hoje nos deixa?... quem virá preencher o lugar que elle occupou durante tantos annos, levando a luz do seu saber a todos quantos por esta casa passaram?

Convido-vos, srs. alumnos, a acompanhardes o venerando professor á sua residencia, rendendo-lhe assim uma expressiva homenagem pelo cavalheirismo e bondade com que sempre aqui se houve para com todos.

Mestre, affirmo-vos a minha gratidão individual pelas provas que sempre me destes da sinceridade da vossa estima, pelo poderoso auxilio que sempre me prestastes

com vossos collegas para o bom desempenho do meu cargo, e pelo muito que ganhou a minha humilde intellectualidade com as lições do vosso saber».

O sr. professor Bueno visivelmente commovido agradeceu as palavras do seu amigo sr. Horacio Nunes e apresentou despedidas aos seus collegas e discipulos.

—Todos os alumnos acompanharam o sr. professor Bueno até á sua residencia.

O ORIENTE, que sempre teve pelo illustre professor uma extraordinaria veneração, embora lamentando que a nossa juventude se veja privada das lições de tão conspiquo mestre, lhe envia felicitações por ir no aconchego de sua extremecida familia gosar a sua velhice com a consciencia tranquilla e com a convicção de haver trabalhado pelo engrandecimento da patria, illustrando com as luzes do seu saber profundo um grande numero de catharinenses.

## Inspectoria Agricola

A Inspectoria Agricola deste Estado, que tantos e tão reaes serviços vinha prestando aos nossos agricultores, foi annexada a do Paraná, ficando aqui um pequeno deposito com 4 ou 5 arados.

A bibliotheca, a mobilia e tudo o mais que existia na Inspectoria foram ou serão removidos para o Paraná.

Santa Catharina não tem direito a coisa alguma e isso porque a nossa representação obedece unicamente ás injunções politicas, pondo de parte os interesses vitaes do Estado.

Outro fôsse o modo de agir dos representantes catharinenses e a nossa Inspectoria Agricola não seria extincta e nós não teriamos o desprazer de ver seguir para um outro Estado, todos os instrumentos agricolas, como tambem ruir por terra o esforço e a dedicacão do sr. dr. Jacintho de Mattos.

Emfim... são coisas da alta politica.

FALLA-SE, com insistencia, no nome do sr. coronel Elyseu Guilherme para superintendente municipal.

\*\* De quando em vez apparecem nesta capital uns engraçados que, pensando ser isto aqui uma terra de beocios, entendem de passeiar pelas nossas ruas de qualquer maneira.

Assim, domingo, tres moços, que não conhecemos, tomaram um automovel e sem «paletots» e deitado um na tolda percorreram as nossas ruas, cantando e assoviando.

E a policia fez vistas grossas a essa inconveniencia que tanto depõe contra os nossos fóros de cidade civilisada.

## Como deve o marido tratar a sua cara-metade

O habito de quasi todo homem casado tratar a sua *cara-metade* de *senhora*, ja se acha tão inveterado que difficil será banil-o de vez ou substituil-o por outro ou outros mais euphonicos, como por exemplo: *esposa*, *consorte*, *mulher*, etc.

Alguns escriptores notaveis, d'entre elles o nosso eminente e saudoso patricio Arthur Azevedo, manifestando-se sobre o assumpto são de opinião que o marido deve tractar a sua *cara-metade* de *esposa*, *consorte*, *mulher*, etc, como acima ficou dito, e nunca de *senhora*, porque este tratamento que em outros tempos foi muito conhecido e usado, de nada vale hoje, mórmente em um paiz, como o nosso, cuja forma de governo é a republicana!...

Mas, apesar da opinião dos competentes, o pessoal pernóstico da *elite* não se dá por achado e, de quando em vez, lá vai: a minha *senhora*, a *senhora* de fulano, etc., etc.

E' summamente ridiculo!

Não sei si o leitor ja se deu ao trabalho de reparar que a mulher, solteira, casada ou viuva sente-se offendida no seu recatado pudôr todas as vezes que a chamam de mulher?!

Dizem ellas que mulher é... *rapariga alegre*.

Agora, pergunto eu: porque não se insulta o homem quando o chamam de homem?

Ora bôlas para tanta ignorancia!...

A *sociedade*, esse gremio de civilisação ja muito falsificado e corrompido em os seus costumes, está a pedir uma reforma de *estatutos*, mas um reforma

## Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000

ANNO — — — — 5\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000

ANNO — — — — 7\$000

A Redacção não é responsável pelas opiniões emitidas na parte ineditorial.

Pedimos aos nossos colaboradores o obsequio de além do pseudonymo assignarem os autographos para uso da Redacção.

capaz e na altura de satisfazer a todos os principios do mais legitimo bom senso.

Para terminar, direi que o tratamento de *senhora*, dado pelo homem à sua *mulher, esposa, consorte* etc., é, no meu modo de ver, e no de muitos outros pensadores, simplesmente irracional.

A. SOUZA

## COISAS ERRADAS...

(Serie de contos)

II

(Para o Oscar Camisão)

O "garçon", na compostura e formalidades d'um servidor compenetrado, fez com geito e pericia saltar, em grande estouro, a rolha da garrafa de

"champagne". Sim; que para abrir outra qualquer garrafa, não era preciso tanto apurmo e de cuidados com que se houve o nosso homem.

Mas, o "champagne", já era bebida fina e cara em se fazer tomar em tempo como o que atravessamos, onde o dinheiro anda escasso e guardado com a usura que a crise requer.

Eramos dous, os que iam sorver daquelle precioso liquido e sentir o fino paladar de tão afamada bebida.

A causa motora dum dispendio tal, significava o cumprimento de uma palavra. E por isso, a nossa presença naquellas dez horas da noite no silencio do reservado de um "Café", provava ao certo que algures se passava que nos fizesse transpor as balizas do "commum".

Aquelle tomar da espumante e alvissima bebida franceza, tinha suas ligações á materia prima do amor, em que eramos ambos acerrimos luctadores. E' que ha dous annos passados, eu e meu amigo, palestravamos sobre esse sentimento que todos sentem e ninguém define. Não commungavamos da mesma ideia. Depois de exaggerarmos em demasia sobre os pontos capitais da prima materia de Cupido, e de termos a respeito phraseados cheios de citações, cheguei por dizer-lhe: "eu, só me casarei depois que tiver gosado minha mocidade".

—E eu, respondeu-me elle— só me casarei quando se fizer sentir a necessidade de ter alguem que commigo queira com partilhar de uma vida em descanço.

O coração, que até aquelle momento nos ouvira calado, soprou-me aos ouvidos esta phrase:— "E se nos casarmos mais cedo do que pensamos, convictos já de que nossas palavras d'agora é o producto de reflexões frouxas que hão de falhar com o tempo, idade e mesmo com a influencia da mulher".

Ante esta apostrophe que veio a calhar em meio de tão amavel como espinhosa palestra, houve então a necessidade de por ponto final, o que fizemos com o seguinte juramento do alvitre do meu amigo: "Quem de nós dous, primeiro contractasse casamento, seria forçado a pagar uma garrafa de champagne".

E apertamos as mãos, como signal de sello á palavra dada. E assim, punhamas a garrafa de champagne superior aos sentimentos dalmas, e capaz pelo seu preço de fazer calar o coração e tornar a mulher ante nossos olhos, como "a caveira bem vestida", como se nos pinta o guapissimo mestre Vieira. Ah mocidade! Não sabeis então que taes formas e pensamentos não passam de "coisas erradas", com que se vae cerebro e coração enganando se e com elle, a alma e a vontade.

Ah "champagne"! si tives-

ses o poder milagroso de fazer calar no coração os sentimentos nascidos do amor ah! então valerias o dobro e o suicidio desaparecia! Não haveria o sacrificio pelo amor. Tu oh cham a, t e t i a s o poder de so mente com a tua figura bojuda numa parteleira, fazer sentir ao martyr o horror de teu preço!

Batia-me alvoroçado o coração naquella tarde. "O illustre organ de meu corpo", estava a annunciar algures de novo. Naquelle momento trouxeram-me o correio uma carta que a tinha ás mãos. Conheci pela lettra do subscripto, que era de Claudio. O meu amigo andava por longe há muito, onde fora buscar parte de uma herança que lhe coubera por morte de um parente seu. No principio a nossa correspondencia era continua. De repente, o meu amigo silenciou. Fez-se um ponto em nossa amizade então já "epistolographica". Ha quasi meio anno que não me escrevia. As grandes amizades são assim. As vezes evaporam-se facilmente, sem rasão... Eu imaginava tambem que fosse a herança a causa do rompimento.

Mas o dinheiro não viria por certo transformar aquelle coração e cortar nossa amizade nascida nos bancos de collegio. E são essas, as que ficam; as feições de um collega nunca se nos apagada memoria, os factos que prendem-nos a vida de estudante, sempre nos anda viva no cerebro... Agora tinha ali

## A MYSTERIOSA(\*)

(MEMORIAS POSTHUMAS DE OCTACILIO PERDIGÃO)

I

Da janellinha do meu sotão vi hontem uma moça atravessar a rua.

E que bonita que era ella!

Eu, quando vejo moças bonitas, fiço logo como um macaco quando vê um cacho de bananas, ou como um gambá quando sente cheiro de aguardente.

Sacudi-me todo, espanjei-me, alisei a careca e tossi grosso para chamar-lhe a attenção.

Mas a moça apenas dignou-se levantar um boccadinho os olhos.

E que bonitos olhos que ella tinha.

E continuou a andar, n'um passinho ligeiro e leve, assentando mal e mal no chão os seus mimosos pés calçados elegantemente.

(\*) Alguns trechos desta semsaboria já foram, ha muitos annos, publicados no "Jornal do Commercio", desta capital, na secção... "Da sotea".

E que bonitos pés eram os d'ella! Ao chegar á esquina, voltou-se um pouco e olhou para o meu sotão.

Jesus!

Quasi que me atiro á rua.

Desço a escada de quatro em quatro degrãos, para seguil-a, para saber onde ella mora, para passar tres, quatro, dez, cem vezes por dia pela sua rua, para namoral-a, para apaixonar-me por ella, e, finalmente, para pedil-a em casamento, casar-me, ser muito feliz e ter muitos filhos—como nos romances.

Quando cheguei á esquina, já não a vi. Por que rua tomaria?

Fiquei um momento perplexo, sem saber que partido adoptar.

Por fim, entreguei-me á protecção do acaso, e atirei-me pela primeira rua, mettendo o nariz para dentro de todas as casas, farejando como um galgo.

Trabalho perdido.

Si via um vestido quebrar um canto desandava a correr, e, arquejando, suado, deitando a alma pela bocca, quasi apoplectico, chegava ao pé do vestido,

Não era ella.

Uma illusão de menos, uma esperança perdida.

Continuei a minha perigrinação.

Percorri todas as ruas, visitei todas as travessas, entrei em todos os beccos, subi todas as ladeiras, desci todos os merros, coberto de poeira, debaixo de um sol abrazador, com os callos num estado de conflagração indiscriptivel, os sapatos sujeitos, o collarinho molle como um mingão.

Já desacoroçado, derreado, quasi morto, respirando como uma forja, recolhi-me á casa, vagaroso, triste, pisando sobre brazas, quando me pareceu ver voltar uma esquina um vestido da mesma cor do d'ella.

Quiz correr; mas os meus malditos callos deram um grito lancinante e declararam solemnemente que se oppunham á minha pretensão. Um delles, mais atrevido do que os outros, levou o arrojo ao ponto de atirar-me ao nariz este terrivel insulto:

—Idiota!

Era uma covardia si eu recuasse á voz dos callos.

Comecei a saltar como aquelle peru que dansava sobre areia quente, e, depois de pasmosos esforços, de verdadeiro heroismo, consegui chegar á esquina.

Prompto!

(Continua)

aquella carta. Nem sei como a curiosidade consentira, em taes reflexões. Abri. Era delle o facto. A missiva vinha trazendo as attenuantes de seu silencio e dar-me a participação formal do contracto de seu casamento! Fiquei pasmado!

Um dos topicos da carta era nessa linguagem phraseado:—

Ah! meu caro amigo. Antes de atirar-me a consumação de minha vontade, li Montgaza e outros psychologos.

Li com toda attenção a todos esses prescutadores da mulher, sua alma e seu coração. Os livros iam me fazendo mal. Quasi fiz a contricção dos meus peccados amorosos; estava prompto a fazer abafar dentro em mim a ideia do casamento e já estava a prever o frio da desillusão que sentiria depois que a carne estivesse farta e portanto principiando a enfastiar-se. Mas nesse mesmo dia a vi! Que "coisa errada," os livros! Pois o sorriso della, só o sorriso, derrubou as ideias novas com que os psychologos me iam envenenando o coração. Fallei-lhe e o calor de nosso primeiro beijo, reduziu a cinzas as theorias todas.

Então, remido da influencia de taes escriptores e mesmo do errado de nossas ideias de dois annos passados, fiz-me noivo e devo-te o "champagne,"... Teu amo. Claudio.

Por isso é que estávamos ambos naquella noite, sorvendo da espumosa bebida franceza. Elle cumpria a promessa... emquanto que eu já o via casado, a engordar, tornar-se pesado quasi burgez rodeados de filhos e de cadilho... Como me sentia feliz.

Flavio Romero

No ANNA seguiu para Capital Federal o nosso pesado ir. Tenente Carlos Taulois.

Ao seu embarque compareceram alem de crecido numero de amigos, representantes da loja Ordem e Trabalho, da qual é dedicado obreiro.

Em sessão magna de iniciação estiveram reunidos, quinta-feira ultima os obreiros da loja Maçonica Ordem e Trabalho.

A essa sessão concorreram representantes das Lojas Regeneração Catharinense e da União 3a da União da Victoria.

## A ESCOLA

A escola é um templo. O templo é a casa de Deus: a casa de Deus deve ser respeitada. Aquelles que se portam mal na escola, deviam ser expulsos como o foram os vendilhões do templo de Jerusalem. «A sciencia—diz o grande poeta catharinense—é a hostia: a hostia é o proprio Deus. «O mestre—diz Luiz Delfino—é o sacerdote»: o sacerdote é o ministro de Deus.

Si a escola é um templo e si no templo se deve orar, qual a oração propria deste templo?—A attenção. A attenção é a foice com que ceifamos a seara; a memoria é o colleiro. Si não fôra a attenção, Archimedes bem poderia ter tomado milhares de banhos, mas nunca teria descoberto o grande principio de hydrostatica; si não fôra a attenção, Newton bem poderia ter visto cahir uma maçã milhares de vezes, mas nunca teria descoberto as leis da gravitação universal.

Ensinar com proveito a quem não quer prestar attenção, é um milagre que nunca se operou! Sim! Jesus fez muitos milagres: converteu a agua em vinho; multiplicou pães e peixes; deu fala aos mudos, vista aos cegos, movimento aos paralyticos; fez resurgirem mortos; mas entre os milhares de ouvintes se destacou o limitado numero dos que lhe aproveitaram as lições. Para deramar a sua doutrina por todas as partes do mundo então conhecido, Jesus encontrou, apenas doze apóstolos!

E', pois, pela attenção que se conhece o alumno. O bom discipulo não tem necessidade de perguntar que notas obtivera. Cada um de nós tem em si mesmo um juiz infallivel e insubornavel. Ha uma voz interior que diz a cada um de nós: «Fizeste bem» si a acção é boa; «Fizeste mal» si a acção é má. Ao bom alumno diz uma voz interior: «Estudaste durante o anno lectivo; foste elogiado pelos teus professores: logo, tens o direito de esperar boas notas». Ao mau alumno diz uma voz interior: «Não estudaste durante o anno lectivo; não foste elogiado pelos teus professores: logo, não tens o direito de esperar boas notas».

NEMO

Festejou a 3 do corrente o seu anniversario natalicio o conhecido litterato e nosso apreciado collaborador sr. Horacio Nunes Pires, digno Director da Instrucção Publica e da Escola.

O «Oriente», embora tardivamente, apresenta ao distincto amigo as suas mais sinceras felicitações.

## Vandalismo

O SR. MANOEL RAMOS.—QUINZE MIL E QUINHENTOS PÉS DE FUMO.—NOTAS

«Por carta particular fomos informados de um acto bastante degradante praticado, não sabemos por quem, no prospero municipio de Urussanga.

O sr. Manoel Ramos, activo empregado do Ministerio da Agricultura, com o fim unico de tratar da cultura do fumo naquella zona, chegando ali arrendou, fóra do perimetro urbano, um grande terreno, onde iniciou o cultivo de tão importante producto, semelhante o que se fez em Jaguará, no norte do Estado.

Foram plantados pelo sr. Ramos e seus auxiliares quinze mil pés de fumo, que, devido a bondade do terreno, cresceram bastante, promettendo dar grandes resultados.

Uma noite porém, um grupo de malvados destruíram por completo tão bella plantação.

Ha quasi um mez, que tal facto se deu, e, até o presente nada se sabe sobre os modernos vândalos.

D'«A Tarde», da Laguna».

—Relativamente ao acto praticado por mãos perversas o acima transcripto, sabemos que foi aberto rigoroso inquerito, além de se saber qual ou quaes os responsaveis de tão vil attentado á propriedade particular.

Está nesta Capital, ha dias, o nosso Pod. Ir., dr. Muriq, digno Inspector Agricola, no visinho Estado do Paraná, e que aqui veio em objecto de serviço publico.

Abraçamol-o fraternalmente.

## A Maçonaria

E A

### Reacção Ultramontana

DISCURSO proferido na abertura dos trabalhos da assembléa geral do povo maçonico brasileiro em 27 de abril de 1872 pelo Grão-Mestre da Ordem Joaquim Saldanha Marinho.

AO POVO MAÇONICO

(Continuação)

Esse maçõn que assim repetia as lições de Jesus Christo, o primeiro que ousadamente proclamou a igualdade do homem sujeita á supremacia da virtude; esse maçõn é um sacerdote preceptor da mocidade fluminense, orador sagrado, o irraão padre José Luiz de Almeida Martins.

O revm. diocesano, cego em seu plano jesuitico, desejoso de fazer triumphar a superstição, não reflectiu, não mediu o alcance de sua inconsideração, e

falminou a esse sacerdote, decretando-lhe suspensão do exercicio da tribuna sagrada e da faculdade de confessar!

E indagada a razão de tão estranho commetimento, ahí appareceu a excommunhão annunciada por Pio IX contra a maçonaria.

A maçonaria no Brazil foi assim, *sponte* do revm. diocesano, igualada ás associações politicas secretas da Italia, em luta com o poder temporal do Papa, e que pretende fazer effectivo o preceito do divino Mestre:

«A CESAR O QUE E' DE CESAR!»

E porque essa imprudente imposição de immerecer a pena espiritual, foi publicada em todos os jornaes desta cidade, a maçonaria brasileira, assim atrocemente injuriada, não podia, nem devia, deixar de protestar, como como com tanta dignidade já tem protestado.

A palavra do revm. diocesano foi um raio lançado em nossa sociedade civil.

Essa palavra do imprudente pôde produzir males irreparaveis, especialmente entre os menos illustrados.

(Continúa)

A loja maçonica Ordem e Trabalho realisou sexta-feira ultima uma sessão funebre, em homenagem á memoria de seus obreiros, nossos saudosos ir. Luiz Dentice e Paulo Schiefler.

## Exposição Escolar

Inagurou-se, ha dias, com toda a solemidade, nos salões do Club Beetovem, a exposição dos trabalhos escolares, executados durante o anno findo nos grupos escolares e escolas complementares do Estado.

Na visita que fizemos a exposição ficamos encantados com o que lá vimos, pois há trabalhos bellissimos não só de agulhas, como de desenho, demonstrando o gosto dos alumnos e a dedicação dos professores.

Difficil, muito difficil mesmo, é dar-se uma opinião sobre qual dos estabelecimentos apresentou melhores trabalhos, e por isso nos limitamos a julgar dignos de louvores todos os estabelecimentos que concorreram á exposição.

Felicitando os promotores de tão bella exposição que nos porpocionou occasião de julgarmos do zelo e da competencia do nosso professorado, lembramos o alvitre de tambem ser annualmente feita uma exposição dos trabalhos feitos nas escolas isoladas.

Acompanhado de sua exma. familia seguiu no «Saturno», o nosso dedicado ir. telegraphista José da Silva Vasconcelos,

## A PREVIDENTE DOTAL BRASILEIRA

Sociedade de Auxílios Mutuos que constitue dotes de 3 a 30 contos para casamentos, podendo ser liquidados em 6 mezes

Entraram em chamada para serem pagos os seguintes associados inscriptos pela agencia de Curitiba:

Dr. Marinho de Souza Lobo	1a Serie	(30 contos)
Angelo Casagrande	1a "	(30 contos)
Antonio da Silva Pontes	1a "	(30 contos)
D. Annita Bleggi	1a "	(30 contos)
D. Maria Vieira Gurgel	1a "	(30 contos)
D. Maria Balbina Teixeira	1a "	(30 contos)
D. Mercedes Seller	1a "	(30 contos)
Martinho Diogo Teixeira	3a "	(10 contos)
Martinho Diogo Teixeira	4a "	(5 contos)

INFORMAÇÕES COM O AGENTE E BANQUEIRO

**Arnaldo de Carvalho** --- Hotel Macedo

### Salão Gambrinus

Neste estabelecimento, exclusivamente Familiar encontram os senhores freguezes, todas as qualidades de bebidas finas, quer nacionaes, quer estrangeiras e conservas das mais conhecidas fabricas do Paiz e do Extranjero.

RUA TRAJANO N. 13 Telephone n. 188

Na Confeitaria Modelo encontra-se sempre bom Caldo de Canna Gelado, Sorvetes, doces frescos e uma infinidade de refrescos, bebidas, etc.

## CAMISARIA ESPECIAL

### Grandes variedades

— EM —

Camisas, collarinhos, gravatas, punhos, ceroulas, calçados, perfumarias, etc.

Preços sem competencia

Praça 15 de Novembro n. 29

Solução a crise !!! Uma inscrição na Mutua Predial Paulista.

“ A Internacional ”

Simões

A felicidade consiste em beber sómente a cerveja

— ATLANTICA —

### Salão Sepitiba

Conforto e asseio. Especialista nos cortes de cabelo americano, para meninas e senhoritas

RUA TIRADENTES E SALDANHA MARINHO

OS MELHORES CIGARROS SÃO:

-- Leão, A B C, Submarinos e SERRANOS --

todos PREMIADOS, da afamada fabrica A CATHARINENSE fabricados com fumo escollido, Papel ambreado—Palha de 1a. Uma visita a Fabrica para ver os PREMIOS.

Rua João Pinto n. 19

Diogo Lopes Torres

VERMIL? E' o rei dos Vermifugos.

### CERVEJA ATLANTICA

VENDESE EM TODOS OS CAFE'S E CASAS DE BEBIDAS

Pilsen a 1\$000, Kosmos e Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excellente e ao alcance de todos, deve ser preferida a qualquer outra.

### CERVEJA RADIUM

EM GARRAFAS E MELAS GARRAFAS

Fabrica em São Miguel

José Augusto de Farias

Em todas as casas de bebidas

### Constantino Garofallis & Cia.

CASA DE COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

Exportação e importação de café, farinha de mandioca etc xarque, sal, vinhos, conservas e farinha de trigo das acreditadas marcas FAVORITA, RIO BRANCO de Buenos Ayres, EXTRA FLOR e COROA de Joinville e RAINHA BRANCA de Norte AMERICA.

RUA CONSELHEIRO MAFRA N. 23